

**DESPERTANDO O SENTIMENTO DO LUTO NA SALA DE AULA:  
VIVÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM***CAVALCANTI, Raul Luiz de Souza<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Luiza Rodrigues de<sup>2</sup>*

4

**Resumo**

Trata-se de estudo descritivo para a reflexão de um grupo de estudantes de enfermagem sobre as dinâmicas que envolvem a morte e o morrer e a importância histórica daquele que parte, considerando os sentimentos que impactam a família e equipe de enfermagem. O objetivo pretendido foi despertar a reflexão sobre a terminalidade e luto, a partir de uma dinâmica realizada em sala de aula, na disciplina de Aspectos Psicossomáticos da Doença, do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa, onde os participantes mostraram-se surpresos com a emoção sentida durante a vivência e, relataram que essa experiência trouxe um novo significado para o cuidado em enfermagem e a importância de se reavaliar pensamentos e atitudes pois, seres humanos são únicos e não replicáveis, e suas dores possuem vibrações que nem todos conseguem perceber.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Morte. Luto.

**Abstract**

This is a descriptive study aimed at prompting a group of nursing students to reflect on the dynamics involving death and dying, and the historical importance of those who die, considering the feelings that impact the family and the nursing team. The intended objective was to stimulate reflection on terminality and grief through an activity conducted in the classroom as part of the course "Psychosomatic Aspects of Disease", in the nursing undergraduate program at Centro Universitário Celso Lisboa. Participants were surprised by the emotions felt during the experience and reported that this experience brought a new meaning to nursing care and the importance of reevaluating thoughts and attitudes, as human beings are unique and non-replicable, and their pains have nuances that not everyone can perceive.

**Keywords:** Nursing. Death. Grief.

---

<sup>1</sup> Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa – Rio de Janeiro – RJ/Brasil – e Doutorando em Ensino em Biociências e Saúde pelo LCC (Laboratório de Comunicação Celular) do Instituto Oswaldo Cruz IOC/FIOCRUZ)

<sup>2</sup> Psicóloga, Doutora em Educação pela USP – Universidade de São Paulo – e Professora Adjunta IV da UFF – Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro – RJ/Brasil

## Introdução

Discutir aspectos que envolvem a subjetividade da morte em sala de aula, nos remete à uma série de sentimentos pelo qual não estamos preparados. Compreender a dinâmica que envolve os processos sobre vida e a morte, torna-se motivo de discussão à medida em que se busca entender como reagimos diante a essas situações na rotina do trabalho da enfermagem assistencial no hospital.

Este estudo aborda como foi discutido o tema "morte" para as turmas do segundo período da graduação em enfermagem na disciplina Aspectos Psicossomáticos da Doença, onde o objetivo principal é sensibilizar os grupos sobre a importância da representação histórica daquele corpo *Pós-Mortem*<sup>3</sup>, onde por força de procedimentos técnicos e atividades rotineiras do cuidado assistencial, não seja banalizado.

Os profissionais da área de saúde são frequentemente expostos a situações de enfrentamento da morte de pessoas sob seus cuidados, sobretudo aqueles que atuam em serviços hospitalares. Apesar desse confronto com a morte no seu cotidiano de trabalho, esses profissionais encontram dificuldade em encará-la como parte integrante da vida, considerando-a com frequência, como resultado do fracasso terapêutico e do esforço pela cura (Bellato *et al*, 2007, p.256).

Kubler-Ross (2000) afirma que os motivos para não se enfrentar a morte está no fato de que morrer é um evento solitário e desumano, onde o sujeito é encaminhado para a restrição de um leito, rodeado por equipamentos de última geração e de profissionais ansiosos pelo prolongamento à vida, esquecendo o manejo mais humano, como, segurar sua mão, oferecer-lhe um sorriso ou dar atenção as perguntas. Para Vargas *apud* Andreotti *et al*. (2015, p.14)

[...] para que os discentes enxerguem o processo da morte e do morrer como essencial em sua caminhada acadêmica é preciso que seus docentes elaborem métodos capazes de levar a uma reflexão sobre esse enfrentamento. Da forma como a abordagem desse fenômeno é negligenciada pelos professores, também é encarado pelos alunos, como um assunto não essencial em sua formação.

Com base no art. 6º do Código Civil Brasileiro, define-se "A Morte Natural" como: A palavra morte tem origem etimológica no latim, mors. É o fato jurídico caracterizado no

---

<sup>3</sup> Expressão empregada quando se trata de conferir alguma honraria a pessoa falecida.  
<http://www.dicionariodelatim.com.br/post-mortem/> [Acesso em 28/11/2016]

termo da existência da pessoa humana, tendo como consequência imediata a extinção da personalidade e dos direitos e obrigações personalíssimas (Penal, 2014).

Dessa forma, entendemos a morte como uma condição da natureza onde a finitude faz parte da dinâmica da vida e a morte não natural, decorrente à uma série de eventos como suicídio ou acidentes, que tenha induzido o sujeito à morte por efeito de lesões.

Em quaisquer ambientes onde são prestados assistência à saúde nos universos extra ou intra hospitalar, perceberemos as tensões familiares sobre a morte e luto, o que para a equipe de enfermagem representa um desafio (Trindade e Salmon, 2013).

O paciente em sua terminalidade de vida preserva seus direitos. O artigo 1º, inciso III da Constituição Federal tem como fundamento a dignidade da pessoa humana, que abrange a sua moral, seu aspecto físico, incluindo a integridade de seu corpo com vida e pós-morte. O indivíduo em fase final continua tendo direito à uma morte digna, proteção e respeito com seu corpo.

Em relação a isso, consta no artigo 138, § 2º do Código Penal Brasileiro, que a calúnia contra os mortos é punível com detenção de seis meses a dois anos e multa. O Código Civil Brasileiro de 2002, em seu artigo 6º, define que a existência da pessoa humana, termina com a morte e terá a extinção da personalidade e dos direitos e obrigações personalíssimas (Penal, 2014).

O código de ética dos profissionais de enfermagem, a RESOLUÇÃO COFEN 358/2009, representa um conjunto de normas que regem infrações cometidas pelos profissionais de enfermagem à pessoa, família e coletividade de forma sistematizada e organizada, diante das responsabilidades e deveres, o qual determina que os valores do ser humano devem seguir a assistência comprometida e arraigada à competência técnica e ética, diante dos seus deveres enquanto profissional de enfermagem.

Estudar as dinâmicas relacionadas à morte e o morrer<sup>4</sup>, é primordial para os profissionais de saúde que estão em formação, para que desenvolvam habilidades emocionais e técnicas para suportar o impacto dessa realidade. O comportamento de negação para questões que envolvem esse fenômeno, parece representar a ausência dessas discussões durante a formação acadêmica. (Mochel *et al.*, 2011)

---

<sup>4</sup> A terminologia “a morte e o morrer” segue os parâmetros da Psiquiatra Suíça Elisabeth Kübler Ross (1926-2004), que ficou conhecida no mundo inteiro por seu trabalho e seus escritos relacionados a pacientes em fase terminal.

Neste artigo, os autores descrevem como sensibilizar alunos de graduação de enfermagem sobre a importância histórica daquele corpo para a família, a partir de uma dinâmica realizada em sala de aula, após exposição sobre os aspectos que envolvem a morte e o morrer e os sentimentos que impactam a família e a equipe de enfermagem.

Na disciplina de Aspectos Psicossomáticos da Doença, foram abordadas as dimensões que envolvem o fenômeno da morte e os impactos para a família e equipe de enfermagem. Após, foi projetado o vídeo "A morte é um dia que vale a pena viver", da médica de cuidados paliativo Ana Claudia Quintana, onde ressalta a importância de estar próximo às pessoas no momento de sua terminalidade<sup>5</sup>.

Foi um momento de reflexão sobre o fato de planejarmos a vida e nunca imaginarmos a morte. A morte nos traz temeridade e receio, principalmente porque o que a antecede são os males da doença ou da idade pois, entende-se a destruição do organismo que é a própria Vontade de vida que se expõe como corpo diante a estas situações "[...] ao contrário, a morte mesma para o sujeito, consiste apenas no momento em que a consciência desaparece, na medida em que cessa a atividade do cérebro" (Schopenhauer, 2000, p.68).

Nos cursos de formação em saúde, os currículos são construídos na perspectiva do modelo curativo para a formação profissional, onde a intenção é envidar esforços para a promoção da cura dos enfermos. A evidência da morte anunciada pela condição incurável, representa aos profissionais a frustração, desmotivação e perda de significado. A dimensão poderá ter maior impacto pelo fato de não conseguir superar expectativas do sofrimento familiar, remetendo a vivência de sua própria finitude e morte. (Kovács, 2010)

O profissional de saúde, apesar de habitualmente enfrentar a morte, parece negar sua condição, conforme relata Rubem Alves:

Houve um tempo em que nosso poder perante a Morte era muito pequeno. E, por isso, os homens e as mulheres dedicavam-se a ouvir a sua voz e podiam tornar-se sábios na arte de viver. Hoje, nosso poder aumentou, a Morte foi definida como a inimiga a ser derrotada, fomos possuídos pela fantasia onipotente de nos livrarmos de seu toque. Com isso, nós nos tornamos surdos às lições que ela pode nos ensinar. (Alves, 1991, p. 76).

Não podemos negar a natureza humana e o seu ciclo. Sensibilizar os estudantes sobre a finitude e a representação histórica do corpo *post mortem* é o objetivo deste estudo.

---

<sup>5</sup> Estado clínico grave e irreversível, que precede uma morte próxima. "**terminalidade**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/terminalidade> [consultado em 29-11-2016].

Entendo que cada vida é única e a morte, apesar de parecer algo excepcional, faz parte da rotina dos profissionais de enfermagem, cuja manipulação é inevitável.

## A dinâmica

Previamente, os autores solicitaram que os estudantes, após definir o gênero de um sujeito imaginário, comparecessem com camisa preta, para que fosse representada a ideia de luto. Foi pedido também que trouxessem de casa objetos que pudessem remeter as afinidades de alguém. Objetos como peças de roupas, livros, revistas, bandeiras de time, sapatos, perfumes, óculos, adornos, canetas, chaves, dentre outros. Ficou definido que o sujeito seria homem.

Esses artigos ficaram dispostos em um saco, utilizado para acondicionar e transportar cadáver em hospitais. O grupo manteve-se ao redor do saco, movimentando-se vagarosamente em sentido horário, ao som da música *Souvenir of China*, do instrumentista francês Jean Michel Jarre, cujo videoclipe era projetado na tela, enquanto um dos autores pediu que fechassem os olhos e imaginassem quais sentimentos eram percebidos naquele cenário, onde havia materialização não somente de um corpo material, mas de uma representação histórica de vida, onde momentos de alegria, tristeza, dor e sofrimento que um dia estiveram presentes “naquela vida”. Que havia familiares. Irmãos, esposa, filhos, netos. Que possuía amigos e desafetos, que contribuiu para seu país com trabalho, cumpriu compromissos, construiu família, sustentou filhos e que no momento de sua terminalidade, seu corpo não deveria ser percebido com banalidade, independente ao preparo dele<sup>6</sup>, que obedece a ritual próprio.

Ao final da música, todos se confraternizaram num abraço coletivo e comovente, e foram expressos sentimentos pela experiência que os remeteu a situações vividas.

Lembranças de perdas e a percepção sensível sobre quão difícil é aceitar o momento de despedida eterna de pessoas importantes e a perda da convivência entre nós, remetendo-nos ao luto.

---

<sup>6</sup> A resolução COFEN nº 311/2007 que regulamenta o exercício profissional com base na preservação dos direitos humanos a um cuidado digno, traz em seu artigo de nº 19 que o cuidado deve ser prestado ao paciente com respeito e preservação da privacidade do ser humano em todas as circunstâncias da vida, incluindo o preparo do corpo pós-morte. <http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/anais.php?evt=11&sec=82&niv=6.1&mod=2&con=8700> [consultado em 29-11-2016].

## O luto

Pouco se discute sobre tanatologia<sup>7</sup> na graduação, em geral é visto de maneira rápida e superficialmente, desconsiderando o entendimento sobre perdas e luto. Esses temas são abordados em cursos de especialização disponíveis em nosso país. Provavelmente devido ao preconceito, o que dificulta a discussão acadêmica. (Bernieri, 2007). O medo do desconhecido e a fragilidade humana em lidar com os sentimentos do outro, parece representar negação<sup>8</sup>.

Importante entender que essa condição faz parte da rotina profissional de quem assiste pacientes nas diversas esferas do atendimento assistencial. A morte e o morrer são realidades que serão vivenciadas na prática. Sendo assim, não há como negar que essa é a única certeza que temos na vida, a de que um dia partiremos. Kubler-Ross (2000), destaca em seus estudos que o enfrentamento da morte em sua maioria, parece mais difícil para os profissionais que cuidam do que para quem está partindo.

No luto, os sentimentos são diversos e intensos, onde cada um percebe de seu modo. Pode apresentar sintomas físicos como perda de apetite, depressão e isolamento, além da descrença na fé religiosa. Apesar dos transtornos apresentados, o luto não é visto como doença, pois entende-se que esse momento será superado com o tempo. Afinal, é necessário seguir a vida. (Worden, 1998).

## Resultado da vivência

Por intermédio dessa vivência, pode-se perceber a importância das relações necessárias com as famílias que estão enlutadas e a reflexão sobre a importância do papel da enfermagem, que esteve próxima durante toda a evolução clínica da pessoa e que não poderá negar seu apoio frente àquela vida que terminou.

O Código de Deontologia dos Profissionais de Enfermagem em seu Art. 19º, sobre as Responsabilidades e Deveres, cita que o profissional de enfermagem deve “respeitar o pudor, a privacidade e a intimidade do ser humano, em todo seu ciclo vital, inclusive nas situações de morte e pós-morte”.

---

<sup>7</sup> “Área de estudos sobre a morte que inclui tanto um corpo de conhecimento específico quanto os cuidados de pacientes no fim da vida, os processos de luto antes e depois da morte, e temas como suicídio, comportamentos autodestrutivos, eutanásia e suicídio assistido”. (Kovács, 2003, p.148)

<sup>8</sup> A *negação* é um mecanismo de defesa que basicamente é recusar-se a reconhecer que um evento ocorreu. <http://psicoativo.com/2016/01/negacao-na-psicologia-negacao-freudiana.html> [consultado em 29-11-2016].

O manejo do corpo pós morte não foi discutido, pois essa não era a proposta, e sim, a importância da representação histórica daquela vida que concluiu sua existência. Os participantes mostraram-se surpresos com a emoção sentida e relataram que essa experiência trouxe um novo significado para o cuidado<sup>9</sup> em enfermagem e a importância de se reavaliar pensamentos e atitudes.

O compromisso ético não perpassa unicamente na prática profissional adequada, mas também no modo de se relacionar com o outro, entendendo as subjetividades do sentimento de cada um, onde a personalização das intervenções é fundamental. O ser humano é individual e não replicável e suas dores possuem vibrações que nem todos conseguem perceber.

Concluímos que foi importante provocar esses sentimentos nos participantes, estimular a emoção pela música de fundo e palavras de reflexão, oportunizar momento de confraternização e compartilhamento de sensações.

## Referências

ALVES R. **Prefácio: a morte como conselheira**. In: Cassorla RMS, coordenador. Da morte: estudos brasileiros. Campinas: Papyrus, 1991.

ANDREOTTI E. T.; GARIN N. C.; TIMM E. Z. A abordagem do projeto pedagógico do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior sobre o enfrentamento da morte e do morrer, na percepção dos docentes. **Revista Ciência em Movimento**. Centro Universitário Metodista. Disponível em: <http://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/EDH/issue/view/38>. Acesso em: 20 nov. 2016.

BELLATO R.; ARAÚJO A. P.; FERREIRA H. F.; RODRIGUES P. E. A abordagem do processo do morrer e da morte feita por docentes em um curso de graduação em enfermagem. **Acta Paulista Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 255-63, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n3>. Acesso em: 29 nov. 2016.

BERNIERI J.; HIRDES A. O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morte-morrer. **Texto e Contexto – enfermagem**, v. 6, n.1, p. 89-96, 2007.

BISON, R. A.; ALMEIDA, D. V.; SANTOS, J. L.; FUREGATO, A. R. Validación de la escala de evaluación del significado del cuidado. **Cultura de Los Cuidados**, v. 17, n. 37, p. 90-98, 2013. doi: 10.7184/cuid.2013.37.09.

Conselho Federal de Enfermagem (BR). **Código de Deontologia dos Profissionais de Enfermagem**. Rio de Janeiro (RJ): Gráfica do COREn/RJ, 2013.

KOVÁCS, M. J. **Educação Para a Morte: temas e reflexões**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

<sup>9</sup> “O cuidado deve ser entendido como um processo de facilitação através do qual o enfermeiro cria as condições favoráveis para que a pessoa faça suas escolhas, visando a resolução dos seus problemas de saúde” (Bison, Almeida, Santos, & Furegato, 2013, p. 91)

KOVÁCS, M. J. **Morte e Desenvolvimento Humano**. 5ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer: que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes**. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MOCHEL, E. G.; GURGE, W. B.; MOCHEL, A. G.; FARIAS, A. M. C. Análise da formação tanatológica do aluno de enfermagem da universidade federal do maranhão, Brasil. **Invest Educ Enferm, Maranhão**, v. 29, n. 2, p. 230-237, 2011.

PENAL, C. C. 2014. **Vade Mecum**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 2114p.

SCHOPENHAUER, A. **Metafísica do Amor, Metafísica da Morte**. Tradução Jair Barboza. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TRINDADE, V. L.; SALMON, V. R. R. Sistematização de enfermagem: morte e morrer. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v. 9, n. 2, julho/dezembro 2013. Disponível em: <http://www.santacruz.br/v4/download/revista-academica> . Acesso em: 28 nov. 2016.

WORDEN, J. W. **Terapia do Luto: um manual para o profissional de saúde mental**. 2. ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.